

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.



Exaltação da Cruz

— 14 DE SETEMBRO —

pelo Padre João Gonçalves Gaspar

DOIS paus, embora toscos, um atravessando o outro; dois traços, ainda que mal desenhados, unidos em perpendicular: toda a realidade espiritual neles se faz presente.

Sinal bendito que é símbolo de toda a vida cristã no decorrer dos séculos.

★

A Cruz! O mais vil dos suplicios tornado em penhor de eternas promessas!

Fonte de ensinamentos a recolher, de palavras o ouvir, de exemplos a imitar, haverá sempre nela um preito de humildade da criatura diante do Criador, uma homenagem de adoração do homem diante de Deus, uma prece de arrependimento do pecador diante do Juiz!

Pela Cruz caminha-se para a Glória!...

★

Esse repugnante sinal do paganismo tornou-se num dos grandes troféus da civilização. De instrumento de infâmia fez o Cristianismo emblema do seu orgulho.

Estranha reversão dum símbolo, a significar maravilhosamente os efeitos da sublime mensagem de Jesus Cristo. Bem-aventurado é aquele que o mundo julga por miserável e infeliz; vencedor é aquele que parece condenado à derrota.

Nunca os cristãos podem esquecer que a vitória da Ressurreição teve lugar no Calvário, a poucos metros da Cruz...

★

Horas fecundas e grandiosas foram as da agonia na Cruz; horas em que a humanidade foi restaurada no esplendor.

— Continua na 8.ª página —

Um aniversário

OCORRE mais um aniversário do «Estatuto do Trabalho Nacional» que marca, inegavelmente, uma fase decisiva na vida dos trabalhadores portugueses.

Tem-se procurado dar relevo às solenidades, aqui e além, atraindo as atenções da massa operária para as vantagens adquiridas e reivindicações satisfeitas através da organização que o Estado arquitetou e lançou.

Nem sempre o operariado compreende os rectos desejos de quem se debruça sobre a complexidade dos problemas do trabalho e procura dar-lhes solução justa. São inúmeras as causas que originaram, no meio operário, um estado de

alma feito de desconfiança e de cepticismo difícil de dissipar. A partir daquele momento histórico em que o trabalho foi considerado pelo liberalismo económico simples mercadoria, desprezando-se a pessoa humana do trabalhador com as suas exigências e os seus direitos, não podia deixar de nascer na multidão operária um complexo de inferioridade, que resultaria em atitude de revolta e reivindicação.

A Igreja denunciou a tempo, pela boca do imortal Pontífice Leão XIII, o perigo que se desenhava e concitou os responsáveis das nações e das grandes empresas para que reformas de envergadura se

fizessem, no sentido de se proporcionar aos operários condições humanas e justas de vida, não tanto porque se tratava de afastar perigos que ameaçassem o bem estar de alguns, mas porque se tratava de criar, no mundo contemporâneo, um clima humano e cristão, dentro do qual o imenso número dos trabalhadores pudesse alcançar o fim supremo da sua eterna salvação, conseguindo obter o fim temporal dentro das fórmulas insubstituíveis da justiça e da caridade.

A doutrina do Evangelho, nas suas aplicações concretas ao mundo do trabalho, foi luminosamente posta por Leão XIII, actualizada, para o seu tempo, pelo grande Papa Pio XI e constantemente reajustada às necessidades prementes da hora que passa pelo actual Pontífice Pio XII.

Ninguém tem o direito de acusar a Igreja de permanecer indiferente às evoluções sociais que atormentam os povos. Mas pode-se acusar, sim, os homens destes últimos tempos que, afirmando embora o seu catolicismo, não se dão ao trabalho sequer de ler os documentos pontifícios, verdadeiros monumentos de doutrina, cuja aplicação prática traria consigo a pacificação e a prosperidade das nações.

Disto mesmo se queixava já Pio XI ao observar a indiferença manifestada por mui-

Santa Margarida

TODOS os anos, no mês de Setembro, o nome de Santa Margarida aflora aos lábios de milhares de portugueses com uma frequência fora do normal e acompanhado dos mais descontraídos comentários. Para uns, Santa Margarida significa gigantesco acampamento militar onde cerca de vinte mil soldados se exercitam na utilização dos mais variados instrumentos bélicos e na coordenação das diversas armas; para outros, supõe insuportável campo de concentração em que os rapazes portugueses se submetem a desumanos esforços para poderem defender com eficácia, no momento oportuno, os interesses do governo e as ambições do imperialismo americano; para outros — eu ia a dizer, para outras — finalmente, Santa Margarida designa tanto a saudade que a ausência dos parentes e amigos tão intensamente provoca nos corações sensíveis da gente portu-

guesa como a pena inconsolável duma partida imposta por motivos que se não compreendem com facilidade nem se aceitam com resignação.

Não interessa indicar a posição verdadeira dentro dos deveres que todo o cidadão, desde o nascimento, assume com a sua Pátria, tão clara e evidente ela é.

Santa Margarida é um mundo onde os factores militares naturalmente predomi-

— Continua na pág. 5 —

— Continua na pág. 8 —

Comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional

PASSA, no próximo dia 28, o 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Por todo o País se procura comemorar com certa solenidade o aparecimento dum diploma que marca o início fundamental de uma fase decisiva no campo do trabalho português. Merece, pois ser lembrada.

Nesse intuito, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro, reuniu ontem, pelas 17,30 horas, no seu gabinete, os representantes da imprensa diária e local, com os quais trocou impressões acerca da próxima data comemorativa.

★

Integrado nas mesmas solenidades, o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro leva a efeito várias cerimónias, no dia 29.

Além do descerramento do retrato do Senhor Presidente da República, na sua sede, pelas 15 horas, será inaugurada a sala «Museu-Mostruário» de produtos cerâmicos, confeccionados pelas fábricas produtoras da área abrangida pelo Organismo em referênciã.

Digna-se presidir ao acto o sr. Dr. Delegado do I.N.T.P.

Seminário de Santa Joana

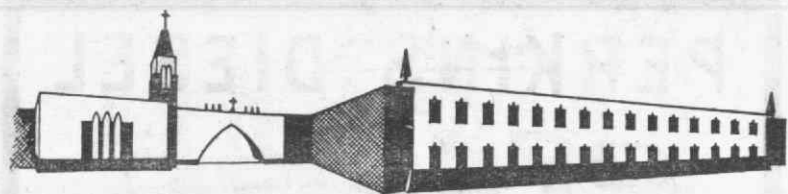
Entrada dos alunos

Avisam-se todos os alunos do Seminário de Aveiro que a entrada é no dia 8 de Outubro.

Os alunos do primeiro ano devem apresentar-se com o enxoval completo.

Aveiro, 19 de Setembro de 1956.

O Reitor do Seminário,
as) Monsenhor Raúl Duarte Mira



PELO SEMINÁRIO

ERA uma vez um sacerdote que tinha duas irmãs que foram para freiras.

Esvoaçou sobre o ninho o divino Espírito Santo e levou nas suas asas, para destinos mais altos, aquela trilogia de passarinhos. Andam aí todos três a cantar, cada um no seu tom, as harmonias do Evangelho.

Todos os anos, na oitava da Epifania, costuma o levita descer do presbitério à vasta planície, onde as duas monjas, não longe uma da outra, cuidam das criancinhas esfarapadas e ramelosas que por lá vagueiam.

Era o costume também de S. Bento, por sinal que S. Gregório conta uma coisa muito engraçada que sucedeu numa dessas visitas, a última que à sua irmã Escolástica fez o inclito fundador da Ordem monástica beneditina: já se levantava o padre para regressar ao mosteiro, quando estala no Céu de Cassino uma trovada tamanha, o estampido era tal, tão assombroso era o clarão dos relâmpagos, batia com uma tal força o granizo nos vidros, tão horrível se fez o tempo, que o egresso se viu obrigado a sentar-se outra vez no banco e, durante toda a noite que durou a borrasca, mutuamente se deliciaram os dois gémeos no colóquio inefável dos celestiais esplendores.

No dia seguinte, a alma da cândida virgem, sob a forma de uma pomba que se solta do cárcere e com vôo rápido aponta para o Céu, aparece ao celebrante através do incenso e das luzes, e ele compreende então, em toda a sua mística profundidade, a voz dos trovões que o obrigaram à nocturna caridosa velada.

dos seguintes concorrentes: Carlos Conde, de Lisboa; Luís Pombo, do Porto; Francisco Pires, do Porto; 1.º Tenente Domingos Pires, de Lisboa; Américo Paiva, de Atalaia (Portalegre); Manuel Lopes Pereira, de Vila Nova de Gaia; e José Rodrigues Canedo, do Porto.

No tema da *Curia*, o vencedor foi Miguel Aires de Mendonça, de Azambuja-Alcoentre, seguido por Eugénio de Paiva Freixo, de Crestuma, e de Carlos Conde, de Lisboa.

Além destes, os sete concorrentes que receberam diplomas foram os srs. Domingos Silva Lino, de Lisboa; Cândido Jorge Filipe Gomes, de Vila Nova de Gaia; Pedro das Neves Bartissol, de Lisboa; Luís Pombo, do Porto e Zacarias Cabral, (2), de Lisboa.

Por sugestão do júri dos Jogos Florais, o Curia Palace Sports Clube, atribuiu, extra-certame, a taça «Amigos da Curia» à sr.ª D. Amélia Vilar, do Porto, autora de uma quadra que versa um assunto que, de momento, interessa grandemente à estância termal.

Os classificados foram muito aplaudidos. Antes da «Noite da Bairrada» ter fim, o sr. Gil d'Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, agradeceu a colaboração de todos e especialmente da Imprensa, procedendo seguidamente à distribuição de prémios.

As festas continuaram no dia 16, durante a tarde e à noite, perante grande assistência. — C.

Não me digam que se trata porventura de uma lenda poética. Estas lendas prendem-se por uma tal forma ao trono vigoroso da verdade que acabam por viver da sua própria vida e quase de se confundir com ela. Se não for assim, não admira que tivesse sido assim, custa mesmo a crer que não fosse assim.

As visitas deste novo S. Bento às duas irmãs Escolásticas acabavam sempre com um cesto de rebuçados e de maçãs, de sabonetes e de carteiros de agulhas, de novelos de lã e de ladrilhos de chocolate, de argolas e de pequeninos espelhos, de toda a sorte de encantos capazes de pôr em delírio a cabeça da pequenada.

Mas este ano, como se fosse de combinação entre as duas, como se fosse o mesmo coração a falar por uma única boca, a oferta foi recebida com este másculo inconfundível acento:

— Ouvimos dizer que o vosso bispo anda a pedir por um pobrezinho que, na proclamação dos pobrezinhos, vai à frente com a bandeirinha. Esse pobrezinho não tem rebuçados que lhe adocem a boca nem tem maçãs que lhe encham por instante as bochechas; ele não tem nem sequer uma agulha para se lhe dar um ponto nas meias; enquanto a novelos de lã e a ladrilhos de chocolate, não lhe faltam nem novelos nem ladrilhos partidos em que ele tropece e o façam cair e partir a cabeça: argolas, não tem tempo para brincar com argolas, só tem tempo para sentir das suas entranhas a fome; espelinhos, ele é que tem de ser de si mesmo o espelho!

Então vamos fazer este ano uma coisa: o cesto volta outra vez no comboio; tem cuidado em o acomodar muito bem na rede, que com o rodar na linha não lhe caia nada, nem o caroço duma cereja; à chegada a Aveiro diz ao Estêvão que leve esta tralha toda para o Seminário e ao Reitor que ponha as coisas no frigorífico para se não estragarem; diz-lhe que o tesoiro destas crianças, que é um presente do Menino Jesus, pobrezinho nas suas palhas; diz-lhe que é Ele que este dia não quis merendar para terem merenda os que se deitaram em palhas mais pobres; diz-lhe que deste sagrado presente não se perca nem uma gota.

Só têm a lucrar com a dádiva os pequeninos que a fizeram.

ÓCULOS

Oculista Nota

Aviam-se receitas médicas

Rua do Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge Santa Margarida

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/c-Esq.

Telef. 865 — AVEIRO

Escovão Brasil

Aparelho para encerar casas, autêntica novidade. Fácil manejo, económico de resultado insuperável — não gasta energia eléctrica, 170\$00.

Concedem-se representações nesta cidade e em todos os lugares onde ainda não haja. Remete-se à cobrança a quem o pedir.

Correspondência a Escovão Brasil, Rua do Corvo, 6 1.º—Apartado 140 — COIMBRA.

O BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

Os Párocos e os Tribunais civis

O art.º 239.º do Código do Processo Civil Português diz que, sendo desconhecida a residência de qualquer pessoa citada pelo tribunal civil, ou estando ausente, o juiz não fará a citação sem colher informações do pároco e do regedor da localidade, e estes devem dá-las, conforme a verdade, sob pena de incorrerem nas respectivas penalidades.

Os párocos são frequentemente solicitados a darem informações sobre o paradeiro de pessoas que, muitas vezes, procuram fugir à acção judicial. Ora a missão do pároco, que é essencialmente de paz e caridade, torna-se incompatível com a função de informador forense, que é malquerença e animadversão. Sabemos que alguns párocos têm passado por amargos dissabores e grave desprestígio, em virtude da lei que obriga tais sacerdotes a arvorarem-se em funcionários do Estado, a executarem ordens anti-canónicas e ainda, por cima, para execução das mesmas, têm que fazer despesas do seu bolso.

O art.º 239.º do C. do Processo Civil, no que se refere aos párocos, está contra o Código de Direito Canónico, o qual no cânone 1755, parágrafo 1.º diz: «As testemunhas devem responder e declarar a verdade ao juiz que legitimamente interrogue», e no seu parágrafo 2.º logo acrescenta que estão escusados desta obrigação: «Os párocos e demais sacerdotes no respeitante às coisas que lhes forem ditas em razão do seu sagrado ministério, fora da confissão sacramental».

Ninguém duvida de que o pároco, no caso em questão, é uma testemunha, e, por sinal, testemunha pública, isto é, depõe por causa do seu próprio ofício, ou seja, em nome do sagrado ministério

nam, mas não conseguem suprimir nem abafar os sentimentos humanos na complexidade indescritível da sua própria e diferenciada natureza. Ao lado dos que orientam esta descomunada máquina de guerra, dos que têm postos de responsabilidade, dos que obedecem com espírito de bem servir ou trabalham com generosidade, há os doentes que sofrem nos hospitais, os que sentem o perigo das manobras e os que vivem os problemas delicados da sua consciência.

Por entre as vulturas de todas as espécies e tipos que aos milhares serpenteiam e dão a este campo de instrução militar uma ideia de movimento e vida, passam rapazes alegres ou tristes, corajosos ou simplesmente resignados, vítimas de complexos vários ou herdados de situações intricadas. Por isso mesmo, a assistência religiosa aos soldados em campanha, em boa hora iniciada, impõe-se por si e procura exer-

cer uma actividade benéfica facilitando o cumprimento dos deveres religiosos, esclarecendo dúvidas de consciência, dando conforto moral aos doentes e aflitos, numa palavra, realizando uma missão obscura mas insubstituível em provelto de todos.

Em Santa Margarida também há distrações. Piscina, cinema, teatro, cantinas numerosas e bem fornecidas, balneários com água quente e fria dão são sanhos mas realidades. Os amadores de música podem, de quando em quando, ouvir concertos das bandas regimentais; os apreciadores do fado encontram aqui executantes habilidosos e convictos; os apaixonados da bola conseguem seguir os jogos dos seus clubes favoritos pela televisão ou pelos jornais e até dar uns chutos para exercitar os músculos e manter o contacto. E não me refiro em pormenor aos gulosos do melão ou aos provadores de bebidas, porque esses podem exercer a sua especialidade com frequência e a preços módicos!

Nem tudo é pó ou lama, trabalho e perigo, suor e cansaço, sofrimento e preocupação aqui, em Santa Margarida. No entanto, os dias que faltam são contados com escrupulosa fidelidade e os males descritos com exagerada estimativa. Mas não será assim em toda a parte onde reside um filho de Adão?

A. Ramos

A NOSSA MISSA

23—Decimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Lino, Cr. Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

24—Nossa Senhora das Mercês. Mis. Salve, 1.ª Or. pr., Cr., Pref. de N.ª Senhora. Cor branca.

25—Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

26—Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª Or. dos S.ªs Mártires, Pref. comum. Cor verde.

Or.: Mis. dos S.ªs Mártires, com Gl., Orações próprias, 2.ª Or. do dom. anterior. Cor vermelha.

27—S. Cosme e S. Damião, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

28—S. Venceslau, Duque. Mis. In virtute, 1.ª Or. pr. Cor branca.

29—S. Miguel, Arcanjo. Mis. pr., Cr. Cor branca.

30—Decimo nono domingo depois do Pentecostes. Mis. Salve, 1.ª Or. pr., Cr., Pref. de N.ª Senhora. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esqueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esqueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esqueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Costa Nova

9 horas
10,30
18

Didacus

(Da «Folha do Domingo», Faro)

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

do último defendida por Mateus.

Aos 6 m. Bello dispara grande remate que é defendido com dificuldade para canto, por Gonçalves.

Do canto nada resulta.

Há a seguir um período de reacção do Feirense que origina 2 cantos contra o Beira-Mar e uma grande defesa de Magalhães.

Aos 32 m. a bola é passada em profundidade e Mateus corre procurando adiantar-se ao defesa que o marca e em quem a bola embate indo a Mateus. Este de posse da Bola, caminha só para a baliza e faz o 3.º golo dos aveirenses. Isto tudo se passa junto do juiz de linha e este não assinala, e muito bem, qualquer falta, muito embora o público reclame fora-de-jogo. Esta falta, de facto, não se deu, porquanto a bola, antes de chegar a Mateus, havia sido tocada pelo defesa.

Oito minutos depois, novamente Mateus corre com a bola e centra para Calicchio que, em remate rápido e forte faz o 4.º e último golo do Beira-Mar.

Após este golo os aveirenses procuram reter a bola e fazem passes sucessivos

duns para os outros, sem qualquer interesse já pela baliza.

No declinar do jogo ainda foi marcado um canto contra o Beira-Mar, sem resultado.

No Feirense salientaram-se Casimiro, José Luiz, Licínio e Pinho; no Beira-Mar, toda a defesa, Mateus, Liberal, Bello e Calicchio.

Arbitragem certa.

CICLISMO

José Oliveira Figueiredo, do Cabo Mondego, foi o vencedor do VI Circuito Ciclista de Aradas.

Conforme havíamos noticiado, teve lugar no passado domingo, na vizinha povoação de Aradas, o VI Circuito Ciclista de Aradas, prova bem disputada pelos concorrentes que durante o percurso foram bastante aplaudidos pela multidão que ali acorreu para incitar os ciclistas.

A prova foi ganha por José Oliveira Figueiredo, do Cabo Mondego, classificando-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Armando Cruz Melo, de Murte, e Manuel da Silva, de Ançã.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscrição Florestal

Perímetros do Vouga-Préstimo e Penóita

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 8 do próximo mês de Outubro, na Sede da Administração Florestal de Agueda, se procederá à venda em hasta pública e licitação verbal de cerca de 13.086 varas de pinheiro, provenientes dos cortes culturais e extraordinários a realizar nos Perímetros Florestais do Vouga, Préstimo e Penóita — Administração Florestal de Agueda.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa, Avenida Duarte Pacheco; na Secretaria da 2.ª Circunscrição Florestal, em Coimbra, Rua Antero de Quental, n.º 69 e na sede da Administração Florestal acima referida, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Lisboa, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 14 de Setembro de 1956.

Pel'º ENGENHEIRO SILVICULTOR

Director Geral

ass) Alfredo Rego Barata

Presizam-se

Polidores de móveis e aprendizes.

Nesta Redacção se informa.

Subsecretariado do Estado da Aeronáutica

BASE AÉREA N.º 5

S. Jacinto — Aveiro

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Venda em leilão de artigos de fardamento julgados incapazes

2.ª Praça

Torna-se público que no dia 3 de Outubro, pelas 15 h., se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento julgados incapazes (capotes, botas, alpercatas, cuecas, peúgas, etc.). A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda. Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

S. Jacinto, 18 de Setembro de 1956.

O Presidente,

Francisco António das Dores Delgado

Cap. Ten. Av.

Vende-se

Carro, charrua e mais apetrechos de Lavoura.

Informa na Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO.

Quinta

Toma-se de arrendamento nos arredores desta cidade. Carta a Luís Martins — GOIS.

Concelho de Sever do Vouga Junta de Freguesia de Rocas

VENDA DE IMÓVEIS

Faz-se público que, no próximo dia 13 de Outubro, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal de Sever do Vouga, serão vendidos em hasta pública, todos os bens imóveis, pertencentes a esta Junta de Freguesia e situados na Freguesia de Silva-Escuro.

Rocas, 15 de Setembro de 1956.

Servindo de Presidente, no seu impedimento legal,

Abitto Marques Ventura

Hóspedes e Meninas Estudantes

RECEBEM-SE NA

Casa de Santa Zita

Rua de Arnelas, 20

Vende-se

CASA NOVA, rés do chão, com seis divisões, quintal e água encanada.

TERRENO com 7.200 m², com poço e motor.

Vende M. Santos—Áreas de Esgueira.

Vende-se

Prédio de 2 habitações, no Bairro do Liceu.

Trata Agnelo Casimiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 18 AVEIRO

ALUGA-SE

Quinta em Santiago, na Rua da Congosta Grande, denominada a Quinta da Pardinha, com casa de habitação e abgoarias, terreno lavradio, terrenos a pasto e praia de junco.

Tratar com o proprietário, António Nunes de Oliveira.

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares.

Tratar com João Pinheiro Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

Optima moradia

Rua de Ihavo, na propriedade com Instalações Frankl, aluga o advogado António de Pinho Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

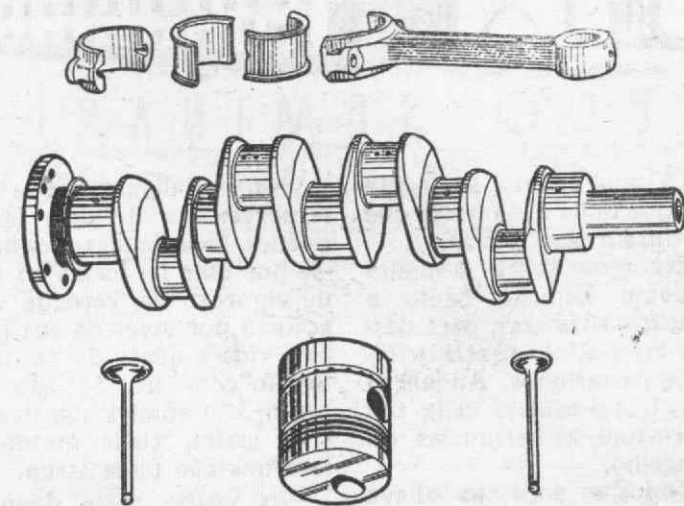
PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro
Rua das Barcas, 3-1.º
AVEIRO

PERKINS DIESEL



As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar. Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

PEÇAS LEGITIMAS

Grandes «stoks» nos seus

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, L.da

COIMBRA

LISBOA

PORTO

LEIRIA

Para entrega imediata



PEÇAS LEGÍTIMAS



OPEL



VAUXHALL



BEDFORD



PERKINS

EM AVEIRO

Stand Justino (Eng.º F. Soares Pinheiro)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Garagem Justino (Justino da Silva Santos)

Rua António Alegria

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

VINDIMAS



Analisa e indica tratamentos a
FARMÁCIA MORAIS CALADO

TEL. 149 P. P. C. — AVEIRO

Com *Laboratório*
de *Análises Enológicas*

Atenção

A título de propaganda são feitas
GRATUITAMENTE as análises dos
MOSTOS, indicando correcções.

ÁCIDO TARTÁRICO de importação
directa, com certificado de origem e
análise, vende ao melhor preço do
mercado

Morais Calado — Aveiro

Se a sua máquina estiver carregada
com películas

Os resultados serão
surpreendentes

Vendem-se nas casas de
artigos fotográficos



REP. COSTA & C.ª, L.ª

Rua da Fábrica, 43 — PORTO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2
anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias en-
quanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos Estomatolo-
gistas para o Posto Clínico N.º 24
(S. João da Madeira)

Está aberto concurso do-
cumental, pelo prazo de 30
dias, a contar do dia 14 de
Setembro de 1956, para mé-
dicos estomatologistas para o
Posto Clínico N.º 24 (S. João
da Madeira).

As condições de admissão
ao concurso encontram-se pa-
tentes na sede da Federação
— Avenida Manuel da Maia,
58-2.º Esq., em Lisboa, na De-
legação da Zona Central (Ave-
nida Sá da Bandeira, 23.º em
Coimbra) e no Posto Clínico
em referência.

O prazo para entrega dos
requerimentos e demais do-
cumentação constantes das
condições de admissão, termi-
na às 18 horas do dia 13 de
Outubro de 1956.

Lisboa, 10 de Setembro
de 1956.

A DIRECÇÃO

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Medicina e Cirurgia

Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bôca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
Avenida Dr. Lourenço Peixi-
nho, 119.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades,
Empréstimos sobre hipotecas,
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

— Painéis com imagens

Vende-se

Terreno para construção,
com o respectivo projecto, na
Avenida Araújo e Silva e Rua
de Ilhavo, com frente para a
P. V. e Trânsito.

Informa João Martins Pe-
reira—Pensão Imperial.

*Os bons valores garantem-se
com apólices da IMPÉRIO*



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em Aveiro

João da Costa Belo (Filho)

Rua Almirante Cândido dos Reis, 11C

Quinzena Internacional

O conflito do Suez

AUSENTE desta secção há tanto tempo, a crónica dos acontecimentos internacionais abrange, pode dizer-se, o período de três quinzenas. Há, porém, que resumir o relato do que se tem passado no mundo internacional e que nada mais é que a evolução do conflito do Suez, transformado o caso do Canal num problema grave, muito mais grave mesmo que o caso do Corredor de Dantzig, remendo com que se arrematou o primeiro conflito mundial, na Convenção de Versalhes, com a qual ruiu o prussianismo, sendo deposto do trono o Kaiser e substituído o Império Germânico, no seu regime político, por um novo regime, democrático, com uma Constituição deste estilo, a Constituição de Weimar, imposta pelos vencedores aliados, entre os quais se contava a Rússia, aliada da França, mas a Rússia Czarista, bem diversa da Rússia Comunista, com a qual tiveram de aliançar-se na última guerra os ocidentais. Pouco depois ficava vencedor o novo imperialismo alemão, concretizado no totalitarismo hitleriano.

O Corredor de Dantzig acordado em benefício da Polónia — liberta, pelos vencedores, da partilha russo-austriaco-germânica a que se achava submetida — atravessava território germânico e fora concedido àquela nação para lhe garantir uma passagem para o mar que não tinha, assim, aberta uma porta de comunicação com o mundo. Foi duro espinho esse para a Alemanha, que, uma vez reconstituído no seu poderio militar pelo 3.º Reich fundado por Hitler, logo procurou reivindicar esse território, coercivamente cedido, o que lhe serviu de pretexto para se lançar em nova e tão desastrosa aventura bélica, de que resultou, triste consequência, a expansão do comunismo pela Rússia engrandecida, a verdadeira vitoriosa da segunda guerra mundial.

★

Hoje, um outro corredor ameaça o mundo — o Canal do Suez — que o génio de Lesseps concebeu no século passado, solenemente inaugurado em 25 de Novembro de 1869, há quase um século, na mais extraordinária apoteose que pode imaginar se, na mais grandiosa solenidade e deslumbrante feoria de festas, regozijo popular, magnificências régias, do estilo imperial napoleónico — a Imperatriz Eugénia, mulher de Napoleão III, o Imperador, Francisco José, da Austria, a Princesa da Holanda e a rematar, em toda a pompa oriental, o sultão de Constantinopla, Abdul Aziz, senhor do Egipto, recebido nesse momento solene, de joelhos, em sinal de submissão, pelo Khediva egípcio,

Ismail Pachá, Vice-Rei, sem Coroa, soberano virtual apenas, que o jugo otomano submettera, depois da Grande Guerra totalmente desaparecido pela derrota da Alemanha, da qual a Turquia fora aliada nesse conflito.

E' esse Canal, tão delirantemente inaugurado, o pomo de discórdia do momento, como o fora o Corredor de Dantzig, ameaçador de guerra como este e como este caso também precedido de conferências — a de Munich, a de então mais notável — entre a Alemanha e Itália dum lado e a França e a Inglaterra do outro, notando-se ainda para maior semelhança com o caso anterior, a mesma arrogância da parte dos provocadores da guerra — Hitler então, Nasser hoje.

E a interrogação dolorosa é, como então, a mesma: será hoje igualmente esse o desfecho do conflito? Ninguém o quer. Todos o temem. Só à Rússia não desagrada, porque, estando fora da fogueira, atea-a, estimulando a resistência e a arrogância de Nasser, fornecendo-lhe armas e oficiais instrutores do exército em organização e animando o espírito agressivo dos árabes.

Tudo tem sido feito para evitar a guerra, mas a intransigência de parte a parte mantém-se. Do lado do Egipto a nacionalização do Canal, do lado oposto a internacionalização. Agora a associação internacional dos usuários do Canal, que Nasser rejeita também, e que se tentará na nova reunião de Londres convocada para 19 do corrente, já realizada quando se publicar este número do «Correio»,

Querubim Guimarães

Um aniversário

— Continuação da 1.ª página —

tos, perante a doutrina social da Igreja.

O problema do trabalho tem sido vítima da praga do laicismo que separou a religião da vida, transformando aquela num formalismo ritualista e organizando esta num materialismo progressivo.

Quando se põe o problema das relações entre capital e trabalho, entre patrões e operários, nunca se pode esquecer o problema de base, consistindo este essencialmente num problema de relações humanas, cuja solução só pode encontrar-se num encontro de almas que se compreendem, se estimam e se ajudam mutuamente.

Quer-se dizer com isto que, para além de toda a legislação por mais perfeita que seja, exige-se um espírito, um estado de alma cristã a informar e a vitalizar as relações entre os homens.

Igreja do Carmo

Confraria do Santo Escapulário

Ninguém pode hoje ter em menos apreço o Escapulário de Nossa Senhora do Carmo. E' uma devoção importante na Santa Igreja, espalhada aqui e além. Combate-la é cair em desagrado de Nossa Senhora.

Não passa o Escapulário, visto pelos nossos sentidos, de uma peça das principais do vestuário dos frades carmelitas ou, por outra forma, de dois pedacinhos de lã, unidos entre si por dois cordões ou fitas.

Se ele já existia como hábito da Ordem, antes da Santíssima Virgem ter aparecido a S. Simão Stok, em 1251, é questão ainda não averiguada. Mas, aos olhos dos crentes, representa ele a veste de Maria, um penhor da sua protecção maternal, um sinal de predestinação e de libertação do Purgatório, no dizer do B.to de La Colombière. Ligadas a ele, há promessas singulares, claras e definidas.

Não têm conta os Pontífices Romanos que oportunamente aprovaram e recomendaram o seu uso, como praxe pia e salutar. Lembre-se o exemplo de S. S. Pio XII. Revelou ele, um dia, aos Superiores Maiores do Carmelo que não passava sem o Escapulário, nem sequer um quarto de segundo. Grande amor ao Santo Escapulário!... Grande devoção a Nossa Senhora!...

Padre Amílcar Amaral

Partiu para Paris, na passada quinta-feira, onde vai cursar o Instituto Superior Catequístico, o rev. P.º Amílcar Amaral, antigo Prior de Agueda, no intuito de convenientemente se preparar para o desempenho do futuro cargo de Director do Secretariado Nacional de Catequese.

Exposição Agrícola de 1956

— NO PORTO —

Vai realizar-se no Porto uma Exposição Agrícola, promovida pela Câmara Municipal daquela cidade, sob o patrocínio do Ministério da Economia — o que certamente resultará em grande benefício para a Lavoura do País.

Publicamos a seguir duas cartas, trocadas entre o sr. Presidente da Comissão de Secretaria e Organização da Exposição Agrícola e o nosso Venerando Prelado. Para elas chamamos a atenção dos revs. párocos e fiéis da Diocese.

O problema é de tão alta importância que nada a tal

respeito é preciso acrescentar para mais o encarecer. Assim, entregamo-lo à compreensão dos leitores, tanto mais que a nossa região está tão intimamente ligada aos interesses agrícolas.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo-Bispo de

AVEIRO

A Vossa Excelência Reverendíssima venho comunicar a próxima inauguração oficial do

— Continua na 3.ª página —

Exaltação da Cruz

— Continuação da 1.ª página —

dor que outrora perdera; horas em que o Filho de Deus, entregando-se ao martírio, tornava-se criador dum mundo por Ele renovado.

Jesus Cristo foi grande na vida; mas na morte, que o ódio dos homens lhe preparou, subiu ao cume da glorificação e da realeza. Basta considerar-se a Cruz para dizer na morte o que teria sido a vida do Homem-Deus. E' o acto final em que Cristo se mostra o Salvador dos homens por excelência.

★

Era a crucifixão o mais ignominioso e o mais tétrico dos suplícios; mas, há dois mil anos, é o Sacrifício dos sacrifícios, mesmo que o mundo inteiro se obstine no pecado e na incredulidade. Por ele pode o homem subir de indignas posições ao inebriamento da santidade; por ele pode o homem elevar-se da inutilidade do que parece vida, mas é morte, aos luminosos planaltos de Deus vivificador.

E' o Sacrifício dos sacrifícios, meio redentor de toda a natureza, manancial inesgotável de toda a espiritualidade e de todo o heroísmo.

★

Olhemos a Cruz! Quem nela foi suspenso curou muitas chagas; ingratos, abriram-nas no seu corpo. Perdoou aos pecadores; foi por eles crucificado. Amou os homens com medida infinita; a paga foi a condenação por ódio demoníaco. Foi mais justo que a justiça humana; usaram para com ele da mais infame injustiça. Veio trazer a vida eterna ao que perece; recebeu, em troca, uma morte cruel.

Mas a Verdade triunfou sobre a aparente vitória da força!...

★

A Cruz! Ponto culminante onde a história se concentra! Cruzamento das aspirações humanas em face do Infinito! Presente que é linha divisória entre o passado e o futuro! Encontro do homem com Deus.

A Cruz! Princípio dum porvir glorioso para os séculos que se lhe seguiriam! Rumo ideal para a nova humanidade! Vida e salvação dos povos, a brotar dos sulcos que o sangue de Cristo fecundou!

Correio do Vouga

ANO XXVI — N.º 1.315

Aveiro, 22-9-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

A.

SECÇÃO FEMININA DO LICEU DE AVEIRO

Quando o Governo resolveu construir em Aveiro um novo edifício liceal, abandonando o primitivo projecto de ampliação daquele onde durante dezenas de anos esteve instalado o Liceu e onde nos últimos cinco anos funcionou a Escola Industrial e Comercial, foi determinada, em decreto, a aquisição, pela Câmara Municipal, por 1.500 contos, desse velho edifício tão ligado à vida social aveirense, determinação essa que devia agora ser cumprida, por o edifício se encontrar devoluto.

Dada, porém, a excepcional afluência de alunos, fenómeno que se regista em todo o País, a capacidade do novo edifício foi ultrapassada e já no ano lectivo de 1955/1956 alguns candidatos à primeira matrícula viram indeferidos os seus pedidos. A situação tornar-se-ia de ano para ano mais grave visto o número de alunos aumentar indefinidamente.

Para evitar tal situação o Governador Civil, logo no início do presente ano lectivo, sugeriu ao ilustre Ministro da Educação Nacional, professor Leite Pinto, que o velho edifício do Liceu continuasse ao serviço do ensino secundário e nele se instalasse a Secção Feminina que, como se sabe, abrange no presente ano lectivo 377 alunas, nos dois primeiros ciclos.

O professor Leite Pinto, com aquela visão alta que tem dos problemas e aquela poder de iniciativa que tanto o distingue, aceitou, em princípio, a sugestão que, no entanto, para se poder efectuar, carecia de concordância do Ministério das Finanças no sentido de o edifício se manter ao serviço do ensino.

Apresentado o problema pelo Ministério da Educação Nacional e pelo Governador Civil ao professor Pinto Barbosa, que com superior crité-

rio, firmeza e raro conhecimento da matéria vem gerindo a cada vez mais complexa pasta das finanças e que tanto interesse e carinho tem dispensado aos problemas de Aveiro e seu Distrito, deu o seu acordo à proposta, resolvendo, assim, da melhor maneira, uma questão vital para numerosas famílias aveirenses e dos concelhos limítrofes.

O digno Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, por sua vez, aderiu prontamente a todas estas diligências por entender, e bem, que aos interesses mais altos do ensino liceal se deviam sacrificar outras conveniências locais.

Em face da necessidade de se dotar a Secção Feminina com laboratórios privativos e outro material didáctico e ainda com uma secretaria e também por se tornarem indispensáveis obras de conservação, o que tudo era impossível fazer agora, por só em Agosto último a Escola Industrial se ter transferido para o seu novo edifício, não pode ajudar aquela Secção ser instalada na velha casa do Liceu. Não obstante, por proposta do ilustre Reitor e para evitar que mais de uma centena de alunos ficasse este ano sem matrícula, estão ali já a funcionar 6 turmas masculinas do primeiro ciclo.

São elevados os encargos resultantes do funcionamento, em edifício independente, da Secção Feminina. Mas nem por isso o Governo deixou de satisfazer uma grande necessidade aveirense, pelo que lhe fica a nossa terra a dever mais um inestimável serviço, para além daqueles que se traduziram na construção desses magníficos edifícios onde estão instalados o Liceu e a Escola Comercial. Em todos os domínios continua, pois, a afirmar-se a acção benéfica do Estado Novo, na nossa terra como em todo o país.

podem ser admitidos na Confraria, recebendo o pequeno Escapulário e inscrevendo-se nos coros ou grupos para a «visita semanal».

Escola do Magistério Primário

No passado dia 8, com uma sessão de abertura, iniciaram-se na Escola do Magistério Primário Particular, as aulas para as alunas do 1.º ano. Para as do 2.º ano já as aulas haviam começado dias antes.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Chegou ontem a Aveiro o sr. General Daniel Rodrigues de Sousa, Presidente da Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para visita de Inspeção à Agência da mesma Liga em Aveiro.

Sua Ex.ª, que se faz acompanhar do Secretário Geral, deve deixar hoje esta cidade.



Paula Dias & F.ª, L.ª

Nas oficinas metalúrgicas Paula Dias & Filhos, L.ª, desta cidade, realizaram-se há dias experiências com um novo forno eléctrico de fundição de ferro e ligas especiais. Os resultados do ensaio foram inteiramente satisfatórios, garantindo assim o rendimento esperado.

O forno, o primeiro no género montado em Portugal, é de origem italiana.

Pároco da Vera-Cruz

Partiu para o Brasil, na passada quarta-feira, o rev. Padre Manuel António Fernandes, Pároco da freguesia da Vera-Cruz desta cidade. Sua Rev.ª, que conta demorar-se cerca de dois meses, espera por-se em contacto com a colónia portuguesa, especialmente com aveirenses.

Reunião de Curso

No dia 29 de Setembro passado, efectuaram a sua reunião de curso nesta cidade os professores primários que nos anos de 1917, 1918 e 1919 frequentaram a extinta Escola de Ensino Normal de Aveiro.

Após a concentração em frente ao pavilhão do Turismo, foram em romagem ao cemitério, onde prestaram homenagem ao saudoso professor e director José Casimiro da Silva; visitaram depois as dependências do Museu Regional, onde funcionou durante muitos anos a referida Escola, uma das mais frequentadas do país, nesse tempo.

Às 13 h. houve no Restaurante Galo d'Ouro um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, em representação do Director Escolar, ladeado por dois professores daquele antigo estabelecimento de ensino, sr.ª D. Maria de Melo e Costa e sr. Abel de Andrade.

Iniciou a série de brindes o sr. Prof. Manuel Pereira, de Espinho, seguindo-se no uso da palavra os srs. Profs. Firmino Brito da Costa, da Pampilhosa, Alvaro Fernandes, de Arouca, D. Margarida Coentro de Pinho, de Ovar, Camilo Fernandes da Costa, de Oliveira de Frades, Décio Figueiredo Almeida e Costa, de Sever do Vouga, Daniel Pinheiro de Almeida, de Coimbra, e Carlos Aleluia, de Aveiro. Depois das palavras do antigo professor sr. Abel de Andrade, encerrou a série de discursos o sr. Adjunto do Director Escolar, Prof. Boaventura Pereira de Melo.

O último número do programa desta confraternização foi um passeio pela Ria, retirando os visitantes com as melhores impressões da cidade e da região.

Um acidente na Ria

No pretérito dia 8, quando saía do Canal de S. Roque, uma bateira, conduzida pelo sr. João de Pinho Vinagre, seu proprietário, levando a bordo o sr. António Nunes Salgueiro, viúvo, de 71 anos, que se dirigia a uma caçada na Ria, foi violentamente colhida por um barco de pesca à linha, comandado pelo sr. Carlos Pinto Soares, de Leixões, que navegava em direcção ao cais das Pirâmides.

Do acidente, que se deu junto à Ponte de S. João, resultou ser a pequena embarcação projectada a distância, caindo à água o sr. António Nunes Salgueiro, que logo se submergiu.

Entre as várias pessoas que próximo se encontravam, estava o sr. Adriano Gomes da Graça, mecânico das Oficinas Gamelas, que, embora com risco da própria vida e de saúde precária, mas levado por gesto de heróica abnegação, lançou-se à água e conseguiu trazer para junto da muralha o corpo já inanimado do naufrago.

O sr. António Nunes Salgueiro, prestados que lhe foram os necessários socorros em terra, recolheu à sua residência, livre de perigo.

Festa em S. Jacinto

Realizaram-se no domingo, dia 7, as festividades religiosas em honra da padroeira desta freguesia, Nossa Senhora das Areias.

Além das costumadas cerimónias religiosas, que decorreram com desusado brilho, houve concertos musicais, iluminações minhotas, fogo de artifício e vários divertimentos. Continuaram na segunda-feira as atracções populares.

De Aveiro e do Forte da Barra foram organizadas diversas carreiras de lanchas para facilidade de transporte dos visitantes e forasteiros, que em elevado número se deslocaram à praia aveirense.

Festa dos Santos Mártires

Realiza-se amanhã, na sua capela do Bairro do Alboi, a festividade religiosa em honra dos Santos Mártires, que aí se veneram. Haverá Missa Solene às 12 horas, acompanhada pela Orquestra da Banda Amizade.

Dos festejos populares, que se prolongam pela segunda-feira seguinte, abrilhantados pela referida Banda e pela de Vagos, fazem parte arruadas, arraiais, sessões de fogo de artifício e diversas corridas.

No dia 15, às 8 horas, ainda será celebrada a Santa Missa por alma dos falecidos do Bairro.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

A produção de sal na Ria de Aveiro foi muito pequena no corrente ano, pois, segundo o inquérito feito pelo Grémio da Lavoura, subiu apenas a cerca de 12.000 toneladas.

A produção em 1954 foi cerca de 55.000 toneladas, e em 1955 foi cerca de 67.000

— Sendo a zona de abastecimento de sal correspondente ao salgado de Aveiro formado pelos distritos de Aveiro, Viseu, Porto e Viana do Castelo, e consumindo esta zona aproximadamente 55.000 toneladas por ano, terão outros salgados do país de concorrer com o de Aveiro para o abastecimento da Zona de Aveiro, até à colheita de 1957.

— A produção de sal marinho no país tem sido cerca de 300.000 toneladas anuais, e o consumo anual tem sido cerca de 267.000 toneladas. Só as indústrias absorvem 211.300 toneladas de sal.

— O Grémio da Lavoura iniciou a venda de sal novo no dia 21 de Setembro p. p., e, até ao dia 11 de Outubro corrente, vendeu 2.271 toneladas. Por ordem superior, este Organismo tem de reservar 1.000 toneladas de sal para as indústrias químicas.

— Em virtude da diminuta produção de sal no país na safra de 1956, por causa das más condições atmosféricas, o sr. Ministro da Economia, por despacho publicado há dias no *Diário do Governo*, requisiu por intermédio da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, todo o sal existente nas marinhas e armazéns de produtores e armazenistas do país e ainda o sal que vier a ser produzido na presente safra, nos salgados do Tejo, Sado e Algarve. Esta requisição produz os seguintes efeitos:

a) Imobilização do sal produzido ou a produzir, na posse dos actuais ou futuros detentores;

b) Sua entrega às várias entidades consumidoras consoante as necessidades dos diversos mercados, garantindo-se os preços da tabela oficial e a transacção do produto, através dos intermediários estabelecidos.

As infracções do disposto no dito despacho serão punidas nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 31.564, de 10 de Outubro de 1941.

Objectos achados

Durante o mês de Setembro passado, foram achados nesta cidade os seguintes objectos, que estão depositados na secretaria do comando da P. S. P. e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

Duas notas de 100\$00; um tampão de gasolina «auto»; uma moeda de 10\$00; um relógio de pulso; uma camisola de menina; um estojo de cabedal contendo um quebra-luz de máquina fotográfica; uma cigarrreira; uma bolsa própria para bicicleta; uma serra pequena.

Igreja do Carmo

Novena de S.ta Teresa d'Avila

Começa hoje a novena preparatória para a festa de Santa Teresa, Reformadora do Carmelo, que se realiza com o brilho dos anos anteriores no domingo, 21 de Outubro.

Todos os dias, depois do Terço, pelas 20,30 horas, será feita a devoção referida, com meditação e orações apropriadas.

Confraria de Santo Escapulário

Amanhã, segundo domingo de Outubro, realiza-se a reunião mensal dos confrades do Santo Escapulário, na forma habitual.

Às 6,30 horas haverá Missa em honra de Nossa Senhora do Carmo e, pelas 16,30 horas, devoção carmelitana, alocação do rev. Director e bênção eucarística.

E' neste dia que os fiéis